



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA - FOP



**Avaliação da ansiedade frente ao tratamento odontológico em  
pacientes das clínicas da Faculdade de Odontologia de Piracicaba**  
Evaluation of anxiety related to dental treatment in patients of the clinics  
of the Piracicaba Dental School

Beatriz Isabel Nogueira Lemos<sup>1\*</sup>, Kauani Costa Cardozo<sup>1</sup>, Rodrigo Vidal de Lima<sup>1</sup>,  
Fábio Luiz Mialhe<sup>1</sup>, Rosana de Fátima Possobon<sup>1</sup>, Vanessa Gallego Arias Pecorari<sup>1</sup>,  
Karine Laura Cortellazzi Mendes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Ciências da Saúde e Odontologia Infantil, Faculdade de Odontologia  
de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Piracicaba, SP, Brasil

## **RESUMO**

### **1. Introdução**

A ansiedade frente ao tratamento odontológico é um problema comum que afeta pessoas de todas as idades e é definida como um estado emocional que antecede o encontro com um objeto ou situação temida, caracterizada por sentimentos de apreensão, tensão, nervosismo ou preocupação relativo às consultas preventivas e terapêuticas com o cirurgião-dentista (CD), sem necessariamente estar conectado a um estímulo externo específico (De Menezes Abreu et al., 2011, Goettems et al., 2014).

Uma estratégia importante para tornar a consulta odontológica mais eficaz e menos estressante tanto para o profissional quanto para o paciente, é o olhar atento do cirurgião-dentista para avaliar o nível de ansiedade do paciente, possibilitando lançar mão de uma abordagem clínica e conduta individualizadas (Barasuol et al., 2016).

Portanto, diante do impacto negativo que a ansiedade exerce sobre o atendimento odontológico e da necessidade do cirurgião-dentista em conhecer melhor essa temática a fim de proporcionar um atendimento mais individualizado ao paciente, este estudo avaliou o grau da ansiedade odontológica e os fatores associados.

### **2. Objetivo**

Avaliar a ansiedade relacionada ao tratamento odontológico e sua associação com variáveis sociodemográficas e de serviços de saúde bucal em uma amostra de pacientes das clínicas da FOP-Unicamp.

### **3. Materiais e métodos**

O presente estudo seguiu conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (CEP-FOP/UNICAMP).

A coleta dos dados foi realizada na sala de espera das clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (FOP- Unicamp).

O tamanho da amostra foi calculado considerando poder do teste de 0,80, nível de significância de 5% e tamanho de efeito médio para detectar associações entre as variáveis, resultado em 50 pacientes, com idade entre 18 a 80 anos e de ambos os sexos.

Os pacientes foram abordados antes de entrarem para o atendimento clínico, para que a pesquisadora pudesse explicar os objetivos da pesquisa e a forma de participação (preenchimento de questionários) e fazer o convite. Foram mostrados os instrumentos de

coleta de dados e foi informado qual objetivo da aplicação de ambos.

### **3.1 Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídos indivíduos maiores de 18 anos com ausência de distúrbios cognitivos ou dificuldade de compreensão e fala, que não estavam sob efeito de álcool ou drogas e que concordaram em participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

### **3.2 Avaliação do grau de ansiedade ao tratamento odontológico**

Foi utilizada neste estudo a escala de Corah, validada em português (Li Wen Hu et al., 2007) e conhecida como um instrumento para avaliar as manifestações da ansiedade odontológica, ao reconhecer objetivamente o nível de ansiedade através da soma das respostas fornecidas pelas perguntas multi-itens. Para efeito de interpretação do grau de ansiedade, pacientes cuja soma das respostas foi inferior a 5 pontos, foram considerados muito pouco ansiosos; entre 6 a 10 pontos, levemente ansiosos; entre 11 a 15 pontos, moderadamente ansiosos; e somas superiores a 15 pontos, extremamente ansiosos. Na análise dos dados, a ansiedade foi a variável dependente, categorizada em baixo grau de ansiedade (pontuação  $\leq 5$  pontos até 10 pontos) e alto grau de ansiedade (pontuação de 11 até 20 pontos).

### **3.3 Questionário sociodemográfico e de serviços de saúde bucal**

Para avaliar as características sociodemográficas e de serviços de saúde bucal foi utilizado um questionário autoaplicado. Na análise dos dados, considerou-se as seguintes variáveis independentes e respectivas categorizações: idade (dicotomizada pela mediana em  $\leq 45$  anos e  $> 45$  anos); moradia (vive sozinho, vive acompanhado); sexo (masculino, feminino); grupo étnico (branca e amarelo, pardo e negro), renda familiar mensal (dicotomizada pela mediana em  $\leq 955$  reais a 2862 reais e  $> 955$  reais a 2862 reais); escolaridade (dicotomizada pela mediana em  $\leq$  ensino médio completo e  $>$  ensino médio completo), autopercepção de saúde bucal (dicotomizada pela mediana em ruim/regular e boa/muito boa/excelente); extração por motivo de dor ou cárie (sim e não); motivo da última visita ao dentista (dor/cárie e outros); fumante (sim e não).

#### 4. Análise de dados

Realizou-se análise descritiva dos dados por meio de tabelas de frequências, além de análise de regressão logística simples para verificar a associação entre a ansiedade (variável dependente) e as demais variáveis independentes analisadas no nível de significância de 5%. Os Odds Ratios brutos e respectivos intervalos de 95% de confiança foram estimados.

#### 5. Resultados

A tabela 1 mostra o grau de ansiedade odontológica dos pacientes das clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

Tabela 1. Grau de ansiedade odontológica dos pacientes das clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (n=50).

<b>Grau de ansiedade odontológica</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Muito pouco ansioso (Até 5 pontos)	18	36
Levemente ansioso (De 6 a 10 pontos)	19	38
Moderadamente ansioso (De 11 a 15 pontos)	11	22
Extremamente ansioso (De 16 a 20 pontos)	2	4
Total	50	100

Dos 50 participantes, 36% foram classificados como grau 1 (muito pouco ansiosos), 38% classificados como grau 2 (levemente ansiosos), 22% foram classificados como grau 3 (moderadamente ansiosos) e 4% foi classificado como grau 4 (extremamente ansiosos). Observou-se que 4% dos pacientes apresenta grau elevado de ansiedade odontológica, pontuando de 16 a 20 pontos. A maioria apresentou grau muito baixo (36 %) ou grau leve (36 %) de ansiedade frente ao tratamento odontológico.

A tabela 2 mostra a distribuição da amostra segundo características sociodemográficas e de serviços de saúde bucal, além da associação entre as variáveis independentes e a variável dependente (ansiedade frente ao tratamento odontológico), dos pacientes que frequentam as clínicas de graduação e especialização da Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

Tabela 2. Análises brutas entre ansiedade frente ao tratamento odontológico em pacientes das clínicas da Faculdade de Odontologia de Piracicaba e demais variáveis analisadas.

Variáveis Independentes	Total	Baixo grau de ansiedade		Alto grau de ansiedade*		OR bruto	IC95%	p valor
		N	%	N	%			
<b>Idade</b>								
≤45 anos	25(50%)	18	72,00	7	28,00	1,23	0,34-4,37	1,0000
>45 anos	25(50%)	19	76,00	6	24,00	Ref		
<b>Moradia</b>								
Vive sozinho	5(10%)	3	60,00	2	40,00	2,06	0,30-13,97	0,8298
Vive acompanhado	45(90%)	34	75,55	11	24,44	Ref		
<b>Sexo</b>								
Feminino	35(70%)	26	75,28	9	25,71	Ref		
Masculino	15(30%)	11	73,33	4	26,66	1,05	0,26-4,14	0,7784
<b>Raça</b>								
Branca /Amarela	27(54%)	21	77,77	6	22,22	Ref		
Pardo/Negro	23(46%)	16	69,56	7	30,43	1,53	0,43-5,45	0,7366
<b>Renda familiar mensal</b>								
≤ R\$955 a R\$2862 (1 a 3 SM)	42(84%)	32	76,19	10	23,80	Ref		
> R\$955 a R\$2862 (1 a 3 SM)	8(16%)	5	62,50	3	37,50	1,92	0,38-9,48	0,7119
<b>Escolaridade</b>								
≤ Ensino médio Completo	27(54%)	21	77,77	6	22,22	Ref		
> Ensino médio Completo	23(46%)	16	69,56	7	30,43	1,53	0,43-5,45	0,7366
<b>Autopercepção da saúde bucal</b>								
Ruim/regular	11(22%)	10	90,90	1	9,09	Ref		
Boa/muito boa/excelente	39(78%)	26	66,66	13	33,33	5,00	0,57-43,39	0,2296
<b>Extração por motivo de dor ou cárie</b>								
Sim	36(72%)	25	69,44	11	30,55	2,27	0,43-11,85	0,5273
Não	14(28%)	12	85,71	2	14,28	Ref		
<b>Motivo da última consulta ao dentista</b>								
Dor/cárie	23(46%)	17	73,91	6	26,08	0,99	0,28-3,52	0,7562
Outros	27(54%)	20	74,07	7	25,92	Ref		
<b>Fumante</b>								
Não	42(84%)	29	69,04	13	30,95	-	-	-
Sim	8(16%)	8	100,00	0	0,00	-	-	-

SM (salário mínimo); OR: Odds Ratio; IC: Intervalo de Confiança; \*nível de referência da variável dependente (ansiedade)

Do total da amostra, 54% tinham até o ensino médio completo; 84% apresentavam renda mensal de até 2.862 reais; 90% vivem acompanhados e 70% eram do sexo feminino. Em relação a saúde bucal, 78% tinham uma autopercepção de saúde bucal boa, muito boa ou excelente, 84% eram não fumantes, 54% relataram que o motivo da última consulta não foi por dor ou cárie, porém 72% indicaram já ter extraído elementos dentários por motivo de dor ou cárie.

Não houve evidências de associação entre ansiedade e demais variáveis independentes analisadas ( $p > 0,05$ ).

## 6. Conclusão

A maioria dos indivíduos (74%) foram classificados com baixo grau de ansiedade e nenhum fator foi associado de forma significativa à ansiedade.

## 7. Referências

Barasuol JC, Busato CA, Felipak PK, Menezes JVNB. Abordagem de pacientes com ansiedade ao tratamento odontológico no ambiente clínico. Rev Assoc Paul Cir Dent. 2016;70(1):76-81.

De Menezes Abreu DM, Leal SC, Mulder J, Frencken JE. Patterns of dental anxiety in children after sequential dental visits. Eur Arch Paediatr Dent. 2011;12(6):298-302.